

EDUCAÇÃO SEXUAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Caroline Sartori

Discente do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Promoção da Saúde –
UniCesumar

RESUMO

Introdução: a adolescência é o período considerado dos 10 aos 19 anos de idade, esta fase é marcada por transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais, que podem representar importantes fatores de risco para a saúde. Nesse sentido, a escola e o enfermeiro possuem papel fundamental para o desenvolvimento de orientação e educação em saúde desta população. **Objetivo:** relatar a experiência de uma atividade educativa com alunos do oitavo ano de uma escola localizada em um município do noroeste do Paraná. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência de uma atividade educativa, tal atividade contou com a participação de uma enfermeira do Programa Saúde da Família e utilizou-se material digital e materiais didáticos para a realização da atividade. **Discussão e resultados:** a palestra contou com a presença de 120 adolescentes, que participaram ativamente, com atenção e levantando questionamentos quando apresentavam dúvidas. **Deste modo,** a palestra pode contribuir para a formação integral dos estudantes. **Conclusão:** considerando o aumento do comportamento sexual entre os adolescentes atualmente, faz-se necessário a intensificação da educação sexual dessa população, a fim de proporcionar autonomia e empoderamento nas decisões dos jovens sobre seu próprio corpo e sua saúde

Palavras-chaves: promoção da saúde; educação sexual; saúde escolar; sexualidade.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transição gradual entre a infância e a idade adulta, este período é considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) dos

Realização:



Apoio:



10 aos 19 anos de idade. Período este caracterizado por intenso crescimento e desenvolvimento, que se manifesta através de transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais, sendo comum a necessidade de integração social, busca e desenvolvimento da personalidade, definição da identidade sexual, descoberta das próprias limitações e busca por prazer (VIERO et al., 2015, p. 485).

Ademais, cabe destacar que a autonomia, a independência e a experimentação de novos comportamentos e vivências, podem representar importantes fatores de risco para a saúde, como sexo desprotegido uso de drogas lícitas e ilícitas, alimentação inadequada e sedentarismo, fatores estes que implicam no processo reprodutivo e na própria saúde dos adolescentes, predispondo o surgimento de infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, aborto, acidentes e violências (MACEDO, CONCEIÇÃO, 2015, p. 1061; VIERO et al., 2015, p. 485).

Neste contexto, a escola possui papel imprescindível e apresenta posição estratégica para promover a educação integral das crianças e adolescentes relacionado a orientações sobre a sexualidade, considerando que a escola é o ambiente onde o sujeito passa grande parte de sua vida e constrói habilidades de relacionamento interpessoal (BEZERRA et al., 2014, p. 2; CHAVEIRO et al., 2015, p. 691).

Nesse sentido, O Programa Saúde na Escola (PSE) proposto pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação, foi instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286 e é uma das ações programadas pela Equipe de Saúde da Família (ESF). O PSE constitui-se uma estratégia que procura fomentar uma gestão coletiva das ações de saúde e educação a partir da participação de profissionais da saúde, educação, dos educandos e da comunidade, no território onde convivem, a fim de determinar um novo desenho da política de educação em saúde no Brasil (FERREIRA et al., 2014, p. 62).

O programa é implementado com base em cinco componentes, sendo estes a avaliação das condições de saúde da população infanto-juvenil das escolas públicas, ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos à saúde,

Realização:



Apoio:



educação continuada e capacitação dos profissionais da educação e da saúde, e monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes e do programa (CAVALCANTI; LUCENA; LUCENA, 2015, p. 389).

Portanto, a escola juntamente com o enfermeiro, que é considerado como promotores da saúde, possuem papel fundamental para o desenvolvimento de atividades de orientação, liberdade de expressão e educação em saúde, de modo que as ações ocorram de maneira continuada, com metodologia diversificada para promover capacidade crítica e reflexiva dos adolescentes, a fim de prevenir as doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, promover a saúde sexual e reprodutiva do indivíduo e proporcionar aquisição de uma melhor qualidade de vida dessa população (SANTOS et al., 2014, p. 21).

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma atividade educativa com os alunos do oitavo ano de uma escola localizada em um município do noroeste do Paraná, sobre orientações de prevenção da gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade educativa realizada com alunos do oitavo ano de uma escola localizada no município de Maringá – PR como ação programada do programa saúde na escola. Neste projeto foi trabalhado o tema “Prevenção da gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis”, foi realizado em um dia, por período integral na referida escola e contou com apoio e participação de uma enfermeira do Programa Saúde da Família de uma Unidade Básica de Saúde também localizada em Maringá- PR, juntamente com uma aluna do quarto ano de enfermagem de uma universidade pública de ensino da região no ano de 2016.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de
Teoria e Prática
da Educação





O trabalho foi dividido em dois momentos, no primeiro momento, a pesquisadora entrou em contato com a diretora da referida escola para definição da data do evento, temas abordados e público alvo, posteriormente, a aluna de enfermagem reuniu-se com a enfermeira para realização do planejamento das ações que seriam executadas.

O segundo momento, foi a efetivação da atividade educativa na escola, que contou com a participação de 120 adolescentes do oitavo ano, divididos em turmas de 30 alunos, de modo que foi realizado as palestras para duas turmas no período matutino e duas turmas no período vespertino nas respectivas salas de aula.

Os pesquisadores envolvidos no projeto realizaram a fundamentação teórica sobre os temas abordados nas bases de dados Scielo, PubMed e Periódico Capes, o que subsidiou a elaboração e desenvolvimento da palestra. Para tanto, utilizou-se materiais digitais e didáticos para as apresentações sobre as doenças sexualmente transmissíveis e sexualidade para os adolescentes.

Esta atividade foi planejada durante seis meses da graduação, haja vista a necessidade de elaboração de ações de promoção e prevenção à saúde do Programa Saúde na Escola e como forma de atividade para conclusão da disciplina Estágio Curricular Supervisionado II e IV.

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

As palestras ministradas sobre prevenção da gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis, e dinâmicas desenvolvidas pelos pesquisadores relacionados com estas temáticas, contou com a participação de 120 adolescentes. Anteriormente ao início das palestras, os alunos foram divididos em cinco grupos e foi realizado um jogo com perguntas, para os adolescentes assinalarem as respostas que considerassem corretas. Pode-se analisar que os alunos tinham pouco conhecimento ou nenhum conhecimento sobre as temáticas abordadas, gerando muitas dúvidas ao assinalarem as respostas.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de
Teoria e Prática
da Educação



Em seguida, deu-se início as palestras, no qual os adolescentes participaram com atenção e ativamente, de modo a contribuírem e levantarem questionamentos quando tinham dúvidas. As dúvidas mais frequentes em relação a palestra sobre prevenção de gravidez na adolescência, eram sobre contraceptivo de emergência, o funcionamento do adesivo anticoncepcional e em relação aos índices de falha dos contraceptivos hormonais orais quando havia o esquecimento da ingestão da pílula. Em relação as dúvidas sobre as doenças sexualmente transmissíveis, consistiam em questionamentos sobre a vacina do papiloma vírus humano, e as formas de contrair as hepatites e o vírus da imunodeficiência humana.

Em relação aos órgãos reprodutivos e sexuais masculino e feminino, os adolescentes tinham maior conhecimento sobre a anatomia do genital masculino comparado ao genital feminino. Ainda, os adolescentes levantaram questionamentos relacionados a função do clitóris e grande parte deles relataram que desconheciam a existência de dois orifícios na genitália feminina (uretra e vagina).

No momento da demonstração prática de como colocar o preservativo masculino e o preservativo feminino, observou-se que os adolescentes não possuíam conhecimento prévio sobre a colocação do preservativo feminino, e parte dos adolescentes colocavam o preservativo masculino de forma incorreta. As pesquisadoras explicaram a forma correta de colocar os preservativos e distribuíram os preservativos para os adolescentes.

Deste modo, as palestras contribuíram para a formação integral dos estudantes por meio da disseminação do conhecimento sobre prevenção de gravidez na adolescência, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e órgãos reprodutor masculino e feminino, com vista ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento desses adolescentes, e permitindo uma maior autonomia e empoderamento ao exercer seus direitos sexuais e reprodutivos. Ainda, tal atividade educativa alcançou o objetivo do Programa Saúde na Escola conforme preconiza o Programa Nacional de Melhoraria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, além disso, a atividade educativa

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de
Teoria e Prática
da Educação



possibilitou o fortalecimento da relação entre a rede pública de saúde e de educação.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente escolar é considerado uma área institucional privilegiada pela integração e articulação permanente dos setores da saúde e da educação. Portanto, ao refletir-se e considerando ainda o aumento do comportamento sexual entre os adolescentes atualmente e os fatores de risco que estão associados a esta prática precoce, faz-se necessário a intensificação da educação sexual dessa população.

A educação sexual deve acontecer tanto nas escolas como nas Unidades Básicas de Saúde, ambas utilizando metodologias dinâmicas e inovadoras, em um espaço acolhedor, para o levantamento de questionamentos e realização de discussão sobre as temáticas, a fim de diminuir as doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência

Deste modo, proporcionar capacitação, qualificação, ampliação dos conhecimentos, autonomia, empoderamento e emancipação nas decisões dos jovens sobre seu próprio corpo e sua saúde. Ademais, cabe destacar a importância da realização de novos estudos sobre esta temática, para contribuir com o planejamento de novas ações de promoção e prevenção à saúde.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, J. S. et al. Análise da percepção de questões ligadas a sexualidade de alunos do fundamental II em Abaiara e Juazeiro do Norte, Ceará. **Revista Interfaces**, v. 2, p. 1 – 4, out / jan. 2014.

CAVALCANTI, P. B; LUCENA, C. M. F; LUCENA, P. L. C. Programa saúde na escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 387 – 402, ago / dez. 2015.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de
Teoria e Prática
da Educação



CHAVEIRO, L. G. et al. Análise da temática sexualidade no contexto escolar com professores da educação básica. **Revista Rene**, v. 16, n. 5, p. 690 – 698, jun / ago. 2015.

FERREIRA, I. R. C. et al. Percepções de gestores locais sobre a intersetorialidade no programa saúde na escola. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, n. 56, p. 61 – 76, jan / mar. 2014.

MACEDO, E. O. S; CONCEIÇÃO, M. I. G. Significações sobre adolescência e saúde entre participantes de um grupo educativo de adolescentes. **Psicologia: ciência e profissão**, p. 1059 - 1073. 2015.

SANTOS, J. S. et al. Educação em saúde na adolescência: contribuição da estratégia saúde da família. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, p. 20 - 26, jul. 2014.

VIERO, V. S. F. et al. Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimento sobre temas de saúde. **Escola Anna Nery**, p. 484 - 490, jul / set. 2015.

SEXUAL EDUCATION IN THE PROMOTION OF ADOLESCENT HEALTH: A REPORT OF EXPERIENCE

ABSTRACT

Introduction: adolescence is the period considered from 10 to 19 years of age, this phase is marked by anatomical, physiological, psychological and social changes, which may represent important risk factors for health. In this sense, the school and the nurse have a fundamental role for the development of guidance and health education for this population. Objective: to report the experience of an educational activity with eighth grade students from a school located in a municipality in the northwest of Paraná. Methods: it is an experience report of an educational activity, this activity was attended by a nurse from the Family Health Program and digital material and didactic materials were used to carry out the activity. Discussion and results: the lecture was attended by 120 adolescents, who participated actively, with attention and raised questions when they presented doubts. In this way, the lecture can contribute to the integral formation of the students. Conclusion: considering the increase in sexual behavior among adolescents today, it is necessary to intensify the sexual education of this population, in order to provide autonomy and empowerment in the decisions of young people about their own body and their health.

Keywords: health promotion; sex education; school health; sexuality.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de
Teoria e Prática
da Educação

